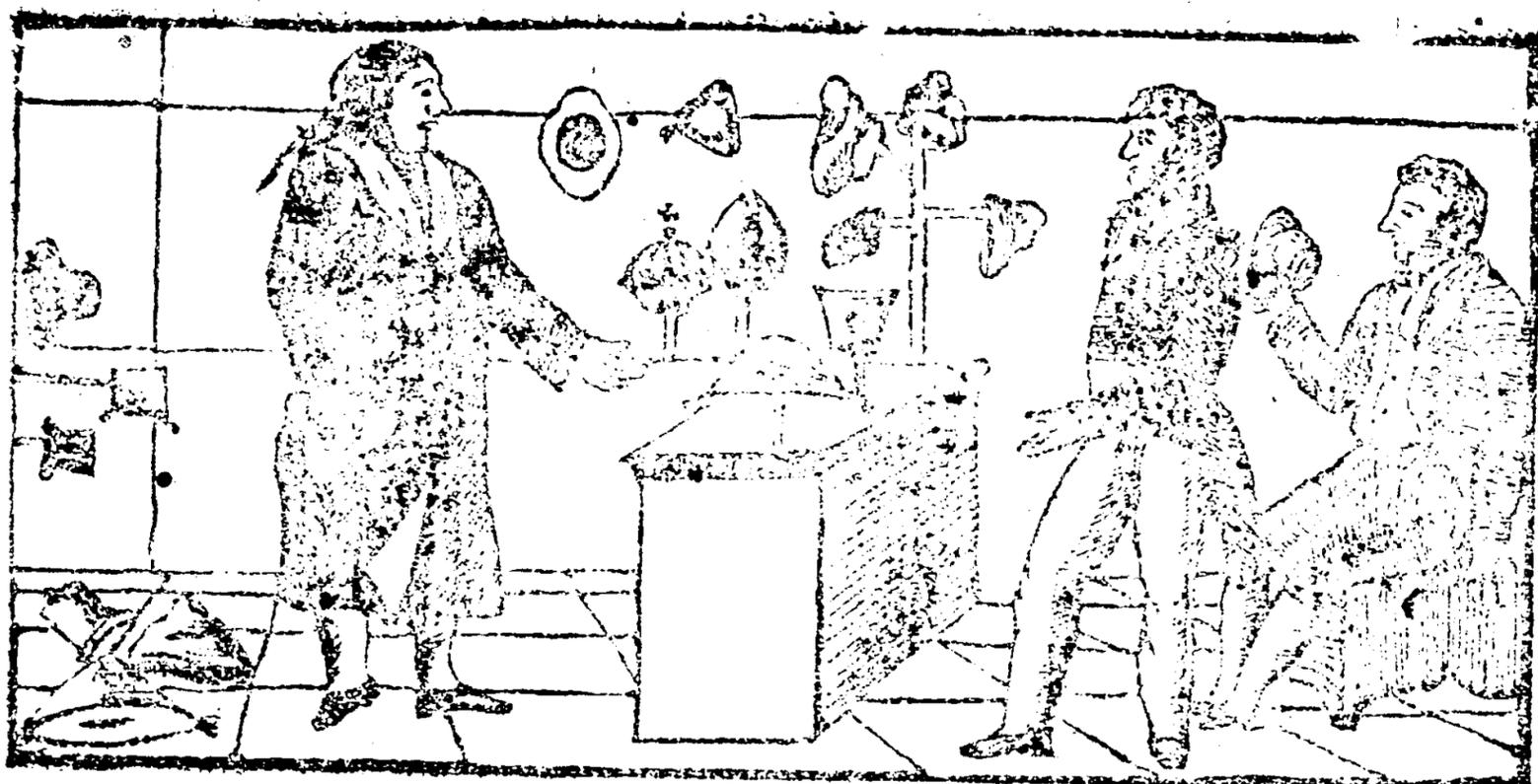


O
CARAPUCEIRO

05 DE MAIO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libentem
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Martial. Liv. 10. Epist. 33

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os Perguntadores.

Percontatorem fugito; nam garrulus utem est. Fugi dessas pessoas, que de tudo se informão; por que o curioso he de ordinario grande fallador. Assim escrevia na sua Epistola 18 do Liv. 1.º o judicioso, e mui experiente Horacio. Com effeito hum este há, que tem todos os órgãos da palavra, que he dotado de boa percepção, e que em todas as occasiões ordinarias da vida não observa mal as regras da decencia; mas reflecte tão pouco, que para entreter a conversação vê-se obrigado a ajudar-se de soccorros estranhos. Tal he o grande perguntador. Posto que este raciocine tão exactamente, como nenhum outro, a respeito de tudo, que lhe he bem conhecido, todavia não pode tirar de seu proprio fundo com que entreter-se a si mesmo, e faz-se-lhe mister repetir as suas perguntas a todo o momento: pelo que com quanto possa fazer o seu papel nas mais polidas conversações, velo hemos mui attento às palavras de hum alveitar, que lhe falla da

molestia de hum cavallo, de todas as crises, por que passou, de huma Leberagem, que lhe deo, dos clisteis, que lhe applicou, dos effeitos, que produzião taes remedios; como se restabeleceo o cavallo, ou sobre outro qual quer objecto da mesma estofa, do que se mostrará tão satisfeito, como se lhe tivessem demonstrado a quadratura do circulo.

Esta balda bem pode expor hum homem á zombaria; mas não o torna por isso desgraçado; por que de ordinario liga-se a outro sujeito, que parece ter nascido para elle, isto he; a parolleiro. Nestes dous caracteres há hum secreto pendor, que os induz a suprirem os seus defeitos mutuos, pendor tão natural, como o que existe entre os dous sexos. Não há muitos dias, que achando-me em hum lugar publico, deparei com hum desses perguntadores causticos, que não pôde conter o seu regozijo, quando vio aproximar se-lhe hum dos seus amigos parolleiros. Apenas este tomou assento ao pé do seu collega, passou duas, ou trez vezes a mão

pela testa, e assim soltou a parlenda com ar aborrecido.

” Hoje não há novidade alguma. Não sei o que tenho, que passei muito mal a noite: estou endefluxado; e já vejo, que a causa disto he o trazer eu sapatos de sola mui fina. Agora já vejo, que devo usar de galoxas; e brevemente comprarei hum carrinho, para o que já me provi de huma besta, a qual está pejada muito provavelmente de hum poldrinho, para a segunda barriga será o mesmo; e assim com muita facilidade terei cavallos para o tal carrinho.” E d’ahi desenrolou outras futilidades da mesma estofa, com as quaes enfastiou sobejamente a toda a companhia, enterneando o seu incomportavel palavrorio com perguntas capazes de excitar a zanga ao proprio Zeno, grande corifeo da pachorra, e impassibilidade.

Hum perguntador imprudente, e intempestivo he em verdade hum ente, que enfastia, que zanga, que aborrece, que atazana a todo mundo. Elle tudo indaga, de tudo quer saber, sem que desse exame lhe resulte vantagem alguma real, e verdadeiramente proveitosa. Se vos vê com huma casaca nova, ainda que poucas relações de amizade tenha comvosco, logo vos pergunta a como vos cõtou o cõvado do panno; que Alfaiate a fez, em quantos dias, &c. &c. O mesmo pratica a respeito da qualidade, e custo do vosso chapéo, da vossa camiza, das vossas calsas, e até dos vossos sapatos, ou botins. De tudo absolutamente quer saber o maldicte.

Se lhe dizeis: morreo fulano: pergunta vos logo, que idade tinha, de que molestia falleceo, que Facultativo o despenou, de que remedios fez uso (a pezar de dever saber, que hoje á excepção de bixas, altéa, charope gomoso, cevada, charope d’Spargo, e tri-dacia, poucas mais beberagens se receitão para tudo) se será solteiro, se casado, ou viuvo; quantos filhos deixou, quantos meninos, e quantas meninas;

que bens possuia; se era gordo, ou magro, alto, ou baixo, bonito, ou feio; finalmente parece ter sido encarregado d’escrever a Chronica publica, do misero defuncto.

Hã perguntadores tollos; e não sei, se por isso ainda mais enojosos. Hum destes, por ex., vai comvosco em huma canõa, e quer, que lhe expliqueis a razão por que a maré, quando enche sobe, e quando vaza desce; por que a lua só alumia de noite, e não de dia; por que os mangues nascem dentro d’ agoa salgada; por que as varas das canoas não são mais curtas; por que não hã sempre maré do Recife para Olinda, e outras infinitas perguntas, com que vos vai martyrisando por toda a viagem. Outro pergunta vos, e como que vos impõe a obrigação de lhe responder; qual a razão sufficiente d’estar tão cara a farinha da terra, e por que havendo entrado tanta abundancia da de trigo, conservão-se tão pequeninos os pães, que parecem pãesinhos de S. Roque; e quando exige huma resposta decisiva a todas estas cousas? Quando vos encontrar ás duas da tarde no meio da ponte, e só desejaes recolher-vos á casa para descansar, e jantar.

Perguntadores deste jaez são huns flagellos de qual quer companhia, em que se achem. Este a todo o momento exige, se lhe diga, que horas são: aquelle está de continuo grudado ao vosso ouvido, perguntando-vos á puridade os nomes das pessoas, que entrão, ou saem: e já em certa companhia tive de suportar hum destes causticos fixos, o qual na occasião, em que estava cantando excellentemente huma senhora ao piano, perguntou-me por duas, ou tres vezes, se eu já tinha visto cabellos de cavallo mudarem-se em cobras dentro d’ agoa. Não lhe respondi palavra, e passei me para outra cadeira. Aquel’outro se vos fica ao pé no theatro atormenta-vos com perguntas indiscretas: ora quer, que lhe deis conta liel, e ex-

acta de quantas senhoras estão pelos camarotes, de quem são mulheres, filhas, irmãs, tias, sobrinhas, e primas: ora exige, lhe digaes quem he o auctor do Drama; ora como se chama esta comica, quem he aquelle comico: ora por que os Musicos tocão tão pouco nos entre Actos; ora por que não fizerão a platea mais espaçosa, e mil outras impertinencias, que custa a suportar.

Tambem há Senhoras insignes perguntadeiras, e muitas vezes de cousas, que lhes não devem importar. Não estranho, que perguntem por modas, por lavantinos, por bordados, por passeios, por danças, por divertimentos: mas são intolleraveis aquellas, que metendo-se nos debuchos da Politica, querem saber de todos os negocios publicos; perguntão sobre a Paz, e a Guerra, sobre o estado financeiro, sobre a divida externa, sobre o Systema Eleitoral, sobre as vantagens, ou inconvenientes do Jury, &c. &c. Digão o que quizerem alguns lisonjeiros do Bello Sexo, o certo he, que a natureza destinou as mulheres para mãis de familias, para o governo domestico, funcções alias de summa importancia; e não para os negocios publicos. Huma senhora casada, que pensa, e educa deligentemente a seus filhinhos, que ecconomisa as dispezas, que cuida dos arranjos da casa, he huma pessoa muito interessante, muito respeitavel, he a Mulher forte da Sagrada Escriptura. A Solteira aprenda sua Muzica, toque, e cante, saiba ainda mais cozer, bordar, e fazer torcidas: instrua-se principalmente nos deveres da Religião: aprenda a traduzir o Francéz (não para se entregar á leitura das corruptoras Novellas) o Italiano: estude a Gramatica da sua lingua para não cahir em Solecismos, e Barbarismos; estude tambem, se poder, a Geographia, e a Historia: e para que mais? Philosophias, e Politicas não lhe pertencem; por que Deos nos livre de mulheres *Bacharellas*.

Algumas porem são tão perguntadeiras, que de tudo querem saber, e levão a mania a ponto de chamar pretas boceteiras, e demorarem-as horas esquecidas para se informarem da vida de suas senhoras; o que estas fazem, que animadas tem, que pessoas frequentão as suas casas; se tem senhoras moças; se estas se namorão, se estão para se casar, e com quem, finalmente vão dando taes emeticos á boceteira, que esta areveza para ali tudo quanto sabe, e quanto não sabe da sua casa, e muitas vezes das estranhas. Que pessimo costume! Entre tanto não faltão mulheres, que o fazem já por habito, e só pelo vezo, que tomárão de ser perguntadeiras.

Não falte quem diga, que raro he o N.º deste meu Periodico, que não arremate com alguma censura ao Bello Sexo: mas a isto respondo; que tendo o Carapuceiro de talhar carapuças para todos, e até para si proprio, forçosamente hão-se de repartir por elles, e por ellas, tomando cada hum aquella que lhe ficar bem, e de molde, afim de se corregir. Há homens muito perguntadores: eu já o disse. E por ventura não existem mulheres com o mesmo defeito?

Podem haver pessoas mais perguntadeiras, do que duas velhas, se succede serem visinhas de parede meia? A toda hora huma está batendo na rotola da outra para perguntar — Vizinha, já passou a fregueza do azeite? — Vizinha, a carne já estará virada? — Vizinha a sua galinha já acabou o chôco, depois que Vm. lhe pendurou o cascabelho de milho ao pescôço? — Vizinha, o seu gato já lhe appareceo? — Vizinha, a sua pimenteira já tem flores? — Vizinha Vm. empresta-me o seu taxinho, a sua orupema, o seu pilãozinho, a sua almofada de renda, o seu espêto, as suas correias, a sua foice, o seu panacú, o seu cesto de tirar pintos, &c. &c. — Vizinha, sabe quem fogio esta noite? Foi a filha de F.... com F.:

sabé quem casou? Foi Mariquinhas de tal com hum estudante do Curso. Vm. já vio o noivo? Não me parece mau moço: e estas, e outras perguntas se repetem quotidianamente. Em fim não falã Perguntadores, e Perguntadoras, gente curiosa, e que causa grande aborrecimento ás pessoas cordatas.

Continuação das Maximas do Marquez de Maricá.

He mais util algumas vezes a extirpação de hum erro, que a descoberta de muitas verdades.

Confiar desconfiando he huma regra muito salutar da prudencia humana.

A lisenja he o mel, que adoça todos os encommodos, azedumes, e importunidades dos empregos eminentes.

Os anarchistas são como os jogadores infelizes, ou inhabeis, que baralhando muito as cartas, ou mudando de baralhes, esperão melhorar de fortuna, e condição.

O homem mais sabio he necessariamente o mais religioso.

A ambição sujeita os homens a maior servilismo, do que a fome, e a pobreza.

(Continuar-se há.)

Anecdotas.

Hum perguntador muito basbaque quiz saber de certo Philosopho o que ficava fazendo a lua velha, quando era lua nova? Outro perguntou; se os

caens do Rei andavão a pé quando ião á caça?

Certo sujeito, entrando em huma casa de neve, pediu hum sorvete de pitanga. Logo que lh'o apresentarão, começou a revolve-lo com a colherzinha; e perguntou ao dommo da casa, se aquelle Sorvete estava feito de mais dias; por que lhe parecia já velho --- Não Sr., respondeu o homem com muita pachorra: os sorvetes fazem-se na mesma hora, e não se podem guardar --- Pois outro dia, tornou lhe o pastrano, comi hum aqui mesmo, que estava mais durinho; este está mole de mais: queira mandar-lhe dar mais huma fervura.

A viuva de bom tom.

Hum Confessor *ad honorem* foi dar os pezames a certa senhora, sua confessada, cujo marido tinha sido sepultado na vespera; e achou-a jogando a bisca de manu a manu com hum Jocen, que era *aquella certeza*, que era hum Adonis. O Padre não pôde deixar de lhe extranhar a falta de sentimento, o qual devia mostrar ao menos por decencia, e em respeito ao mundo - Sim, meu Padre, respondeu o boa da viuvinha, se V. R. reverendissima viesse huma hora antes, achava-me-lhe banhada em lagrimas: mas essa dor, que V. Reverendissima tanto extranha que eu não faça manifesta, agora mesmo acabo de jogar com este senhor, e perdi a partida. --- O Padre retirou-se admirado de ver o que he huma viuva de *bom tom*,

Pern: na Typ. de M. F. de Faria 1838.

ILEGÍVEL!